

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanalmente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

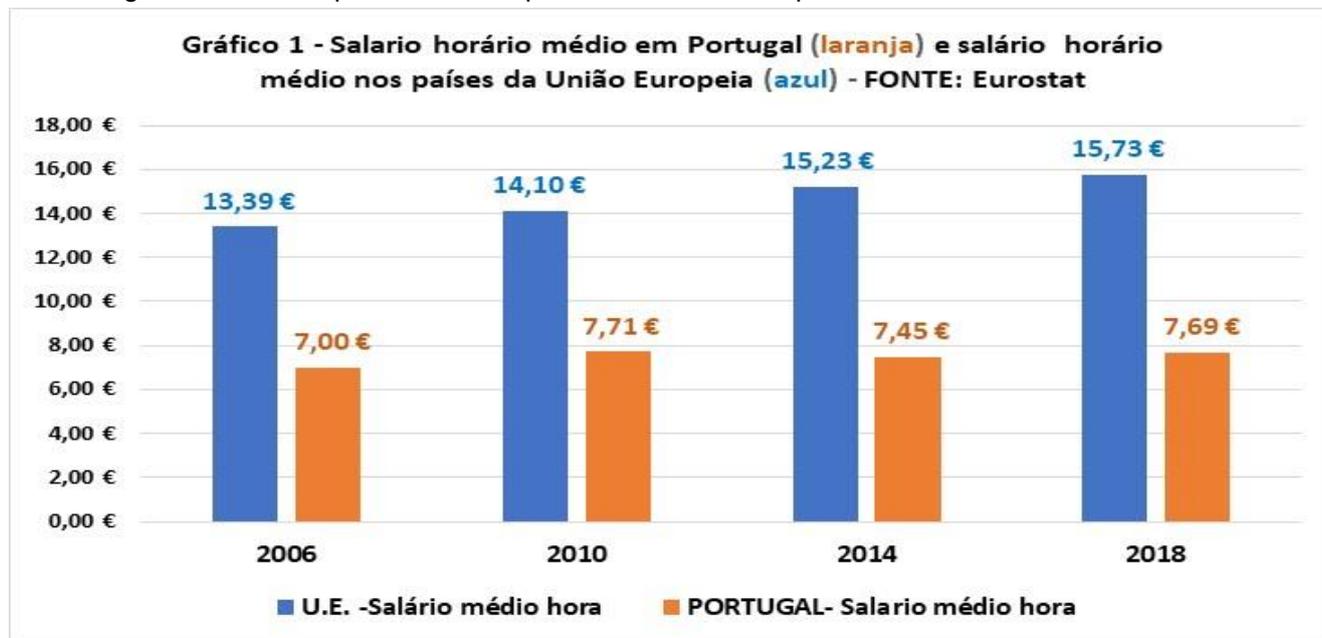
BAIXOS SALÁRIOS, RIQUEZA CRIADA INSUFICIENTE E A CAIR, UM ESTADO CADA VEZ MAIS ENDIVIDADO:

o retrato de um país a caminho do abismo que é necessário também não esquecer nas decisões políticas

Para se poder compreender os efeitos da crise atual quer a nível social (*rendimentos dos trabalhadores*) quer a nível económico (*criação de riqueza*) é importante ter um quadro claro da situação em que se encontrava o país antes da pandemia, até para se poder conhecer para onde estamos a caminhar nestas duas áreas vitais para a vida dos portugueses. Este estudo é apenas um alerta de um outro lado da crise para reflexão

OS SALÁRIOS EM PORTUGAL CORRESPONDEM A METADE DA MÉDIA DOS PAÍSES DA U.E., MAS OS PORTUGUESES SÃO OBRIGADOS A PAGAR EM MUITOS BENS PREÇOS EUROPEUS (*combustíveis, gás, etc.*)

O gráfico 1, com os últimos disponibilizados pelo Eurostat mostra a grande diferença entre os salários pagos em Portugal e os salários praticados nos países da União Europeia.



Antes da crise, o salário horário médio em Portugal era já menos de metade do salário horário médio nos países da União Europeia. Entre 2006 e 2018, a percentagem que o salário médio hora pago aos trabalhadores portugueses representava em relação ao salário médio hora na União Europeia diminuiu de 52,3% para apenas 48,9%. Portugal continua a ser um país de muito baixos salários o que determina que a sua economia tenha uma baixa intensidade tecnológica e de conhecimento e seja extremamente frágil como a experiência tem e está a mostrar. E é com estes baixos salários que os trabalhadores portugueses estão a enfrentar as consequências dramáticas da crise, nomeadamente a perda de rendimentos. O quadro 1, com dados do INE mais recentes, confirma as baixas remunerações que são pagas no setor privado em Portugal em 2020, o que torna a situação ainda mais difícil mesmo para aqueles que têm trabalho.

Quadro 1- Remuneração horária bruta total - Dados declarados pelas empresas à Segurança Social - INE

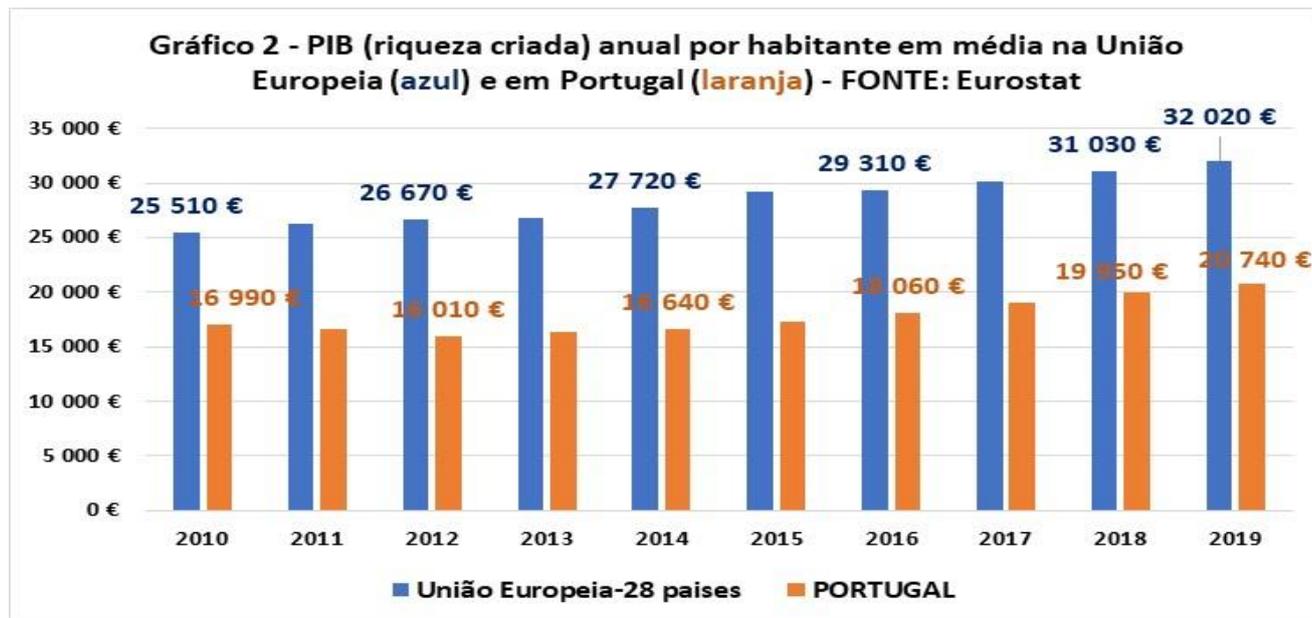
Mês/Ano	Remuneração horária bruta total
jun/15	6,08 €
jun/16	7,05 €
jun/17	7,12 €
jun/18	7,20 €
jun/19	7,41 €
jun/20	6,05 €

FONTE: Estatísticas do Emprego- Remuneração bruta mensal média por trabalhador março e junho 2020- INE

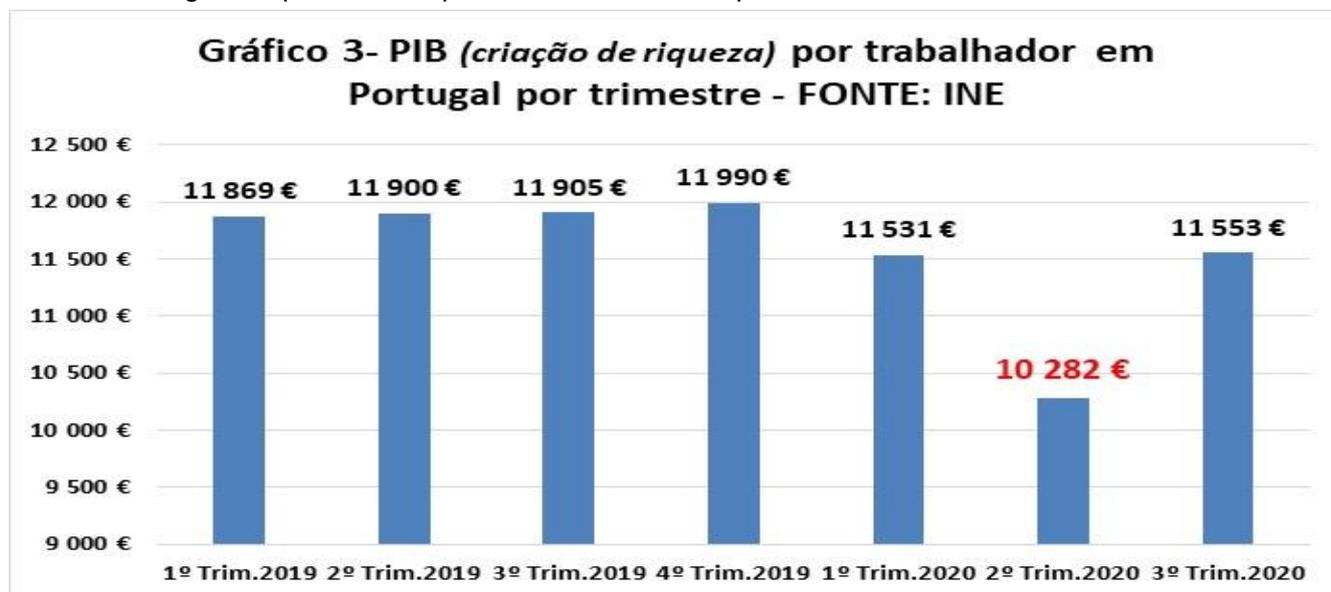
A remuneração bruta total é muito baixa em Portugal (6,05€/hora segundo o INE em 2020). Em junho de 2020, quando comparado com idêntico mês de 2019, verifica-se já uma redução 18,4% na remuneração hora bruta total que resulta do facto das entidades patronais, aproveitando a crise que as afeta, começarem já a pressionar as remunerações para as baixar ainda mais com o objetivo de transferir os custos da crise para os trabalhadores. Ainda não há luz no túnel. E acentua-se a insegurança com a ameaça de novo confinamento.

A RIQUEZA CRIADA EM PORTUGAL ERA JÁ INSUFICIENTE ANTES DA PANDEMIA E CAIU COM A CRISE

Mesmo antes da crise, o PIB (*riqueza criada*) por habitante em Portugal já era muito inferior à média dos países da U.E. como revela os dados do Eurostat do gráfico 2. Baixos salários geram baixa riqueza criada.



Em 2010, o PIB por habitante em Portugal correspondia a 66,6% do PIB médio por habitante dos países da União Europeia e, em 2019, tinha descido para 64,7%. Portugal no lugar de convergir para a média da U.E. estava a divergir. A riqueza criada por habitante no nosso país é cada vez mais insuficiente.



Antes da crise, cada trabalhador em Portugal criava por trimestre riqueza (PIB) avaliada entre 11.869€ (1º Trimestre de 2019) e 11.990€ (4º Trimestre de 2019) o que, comparado com a média dos países da U.E. correspondia a cerca de 64,7%. Com a grave crise causada pela pandemia que levou ao fecho de uma parte significativa da economia, a queda da riqueza criada por trabalhador foi brusca e acentuada (-13,6% no 2º Trim. 2020 quando comparado com o trimestre homólogo de 2019). Com o desconfinamento no 3º Trim. 2020 registou-se uma certa recuperação da economia já que o PIB por trabalhador aumentou, entre o 2º Trimestre e o 3º Trim. 2020, de 10.282€ para 11.553€ (+12,3%), o que mostra que o teletrabalho é um mito. Com a ameaça de novo confinamento causada pela nova onda do COVID 19, a concretizar-se, a contração da economia será maior que a do 2º Trim. 2020, pois a economia está mais fragilizada e muitas empresas, que conseguiram sobreviver ao 1º confinamento, é de prever que já não consigam agora. Ficaremos com um país e uma economia mais destruída e com maior desemprego. E os apoios não resolvem o problema.

UM ESTADO CADA VEZ MAIS ENDIVIDADO, CUJA DIVIDA TERÁ DE SER PAGA COM OS NOSSOS IMPOSTOS

Para apoiar as empresas e as famílias a dívida pública tem aumentado assustadoramente. Segundo o Boletim Estatístico do Banco de Portugal de jan. 2021, entre dez. 2019 e out. 2020, portanto em apenas 10 meses, a dívida das Administrações Públicas aumentou de 310.466 milhões € para 330.000 milhões €, e a dívida na ótica de Maastricht subiu de 249.985 milhões € para 268.143 milhões €. No fim de set. 2020, a dívida das Administrações Públicas já correspondia a 160,8% do valor do PIB e a de Maastricht a 130,8%. Um aumento da taxa de juro criará uma situação insustentável ao país pois os encargos com uma dívida desta dimensão (em 2021, 5.487 milhões €) poderão tornar-se incontroláveis. Eugénio Rosa-9.1.2021-edr2@netcabo.pr